



centro de
dramaturgia
contemporânea

TÍTULO

Já passaram quantos anos, perguntou ele

AUTOR

Rui Pina Coelho

ANO

2011

2015 Coimbra

OS TEXTOS DISPONIBILIZADOS PELO CENTRO DE DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA NÃO TÊM FINS COMERCIAIS. QUALQUER UTILIZAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DO TEXTO, COM VISTA A UMA APRESENTAÇÃO PÚBLICA, COMERCIAL OU NÃO, DEVE OBRIGATORIAMENTE SER COMUNICADA AO AUTOR OU AO SEU REPRESENTANTE LEGAL. PARA ESTE EFEITO CONTACTE POR FAVOR O CENTRO DE DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA.

EDIÇÃO

Centro de Dramaturgia Contemporânea

www.uc.pt/org/centrodramaturgia

AUTOR

Rui Pina Coelho

IDENTIDADE VISUAL / CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

Pedro Góis

© Julho 2015
Centro de Dramaturgia Contemporânea



centro de
dramaturgia
contemporânea

TÍTULO

Já passaram quantos anos, perguntou ele

AUTOR

Rui Pina Coelho

ANO

2011

Este texto estreia a 10 de Novembro
de 2011 no Auditório Municipal
de Vila Nova de Gaia. Encenação
de Gonçalo Amorim

2015 Coimbra



Rui Pina Coelho

1975. Doutorado em Estudos Artísticos - Especialidade em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é também docente na Escola Superior de Teatro e Cinema, desde o ano lectivo de 2006/2007, e Investigador Integrado no CET - Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Dirige (com Carlos Alberto Machado) a colecção de teatro *Azulcobalto* da editora Companhia das Ilhas. É autor de *Nina* (Trimagisto / Palco Oriental, 2004), *Júlia Borboleta e o Pau-brasil* (SOIR, 2006), *Às vezes quase me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho* (Trimagisto, 2009), *O velho sedentário e o jovem aventureiro* (Teatro O Bando, 2010), *Begginning* (Teatro o Bando/Emergency Exits Arts/Oulu City Theatre, 2011, com Arjunan Manuelpillai e Jukka Heinänen), *Já passaram quantos anos, perguntou ele* (TEP, 2011), *Um espectáculo para os meus compatriotas* (Negócio ZDB, 2012), *Constantin Gavrilovitch acaba de se matar* (Projecto Ruínas, 2013), *Ainda assim* (LAMA, 2014) e *Nós somos os Rolling Stones* (TEP, 2014). Colaborou na adaptação do romance *Jerusalém*, de Gonçalo M. Tavares (Teatro O Bando, 2007), da novela jornalística *A Grande catástrofe* do Teatro Baquet (Baquet, Trimagisto, 2012) e adaptou o romance *Os negócios do senhor Júlio César*, de Bertolt Brecht (TEP, 2013). Traduziu (com Ana Raquel Fernandes) *A morte de um caixeiro-viajante* e *Do alto da ponte*, de Arthur Miller (TEP), e *Vitória*, de Athol Fugard (Teatro dos Aloés). Como dramaturgista ou tradutor tem colaborado com Trimagisto - Cooperativa de Experimentação Teatral, Teatro o Bando, TEUC e Teatro dos Aloés. Desde 2010, colabora regularmente com o TEP - Teatro Experimental do Porto, enquanto dramaturgo e dramaturgista, dando apoio à direcção artística do encenador Gonçalo Amorim.

Quatro amigos portugueses, Jaime, Alice, Cláudio e Helena. Licenciados: numa mão um diploma, noutra, um passaporte. Estão à procura de emprego, a inventar profissões ou a trabalhar por conta própria. Têm empregos precários, sonhos provisórios, roupas usadas, computadores antigos, livros importados, música boa e malas aviadas. Estão com um pé aqui e outro lá. São a massa cinzenta que se pira – mas que também não passa sem o lindo sol português e sem um belo peixinho grelhado. São quatro amigos que não trocam as praias portuguesas por nada – mas que já estão fartos disto tudo.

Já passaram quantos anos, perguntou ele é sobre andar à procura de lugar, é sobre o tempo a passar, é sobre a comida e a conta do gás, é sobre os filhos, o preço das fraldas e das propinas. É sobre o fim do mundo. É sobre aqueles que, embora com trinta e poucos anos, ainda guardam a esperança que o Guardiola os possa chamar para jogar a extremo esquerdo do Barça. É sobre aquele verso do John Lennon, “Life is what happens to you while you are busy making other plans”. E é inspirado no texto do John Osborne, *Look Back in Anger* (com pilhagens várias não assinaladas à tradução de José Palla e Carmo, *O tempo e a ira*, Lisboa: Minotauro, s/d), escrito num momento em que parecia não haver mais causas pelas quais valesse a pena lutar.

*Para o **Pedro Palma** (1961-2010)*

Depois de nós, o homem vai voar em balão, mudará o corte dos casacos, provavelmente vai ser descoberto e desenvolvido um sexto sentido, mas a vida continuará igual, uma vida dura, cheia de segredos e feliz. E dentro de mil anos o homem continuará a soltar o suspiro: "Ah, que dura é a vida!" – e ao mesmo tempo, tal como hoje, vai continuar a ter medo da morte e a não querer morrer.

Tusenbach, em *As três irmãs*, de Tchekov

JAIME está desempregado. **ALICE** é bolseira. **CLÁUDIO** é um estagiário. Vivem juntos. **JAIME** e **ALICE** são um casal. **HELENA**, que só aparecerá mais tarde, é atriz.

Janeiro

JAIME

Cheguei lá e o tipo,
um gajo da minha idade,
todo bem vestido, vai logo - sente-se e tal.

E eu?

Nestas merdas fui sempre um coninhas.
Sentei-me.

Mas o que me apetecia mesmo era

Na aparelhagem liga Anarchy in the UK, dos Sex Pistols. Acompanha a música, curtindo-a e fitando o público, sorrindo desafiadoramente.

No ecrã luminoso rolante:

Ficar revoltado, destruir

*Enquanto se ouve a música, **ALICE** e **CLÁUDIO** arrumam a casa, uma casa pequena. Trazem livros, jornais, candeeiros, almofadas, fotografias, quadros, copos, garrafas, canetas e uma bicicleta com uma cadeirinha de bebé. **ALICE** traz uma tábua de passar a ferro e põe-se a passar a roupa. **CLÁUDIO** lê um jornal deitado no sofá.*

JAIME (desmanchando)

Mas enfim, foi assim,
sentei-me.

Muito boa tarde, sim, sim.

Obrigado.

Um bocadinho, sim.

Eheh, se calhar.

Vamos a isso.

Soube pela internet. Vi anunciado no site.
Sítio, ah sim, claro, em português, sítio, eheh
E sim, um amigo ligou-me a avisar.

Acho que sim, claro. Já trabalhei em... sítios -
empresas... eheh... que têm uma actividade parecida com esta, do mesmo ramo, sim.
Nunca mais do que dois ou três meses seguidos. Sim, sim, não está fácil.
Não, foi fácil. Ainda tive que perguntar a um velhote e a um polícia, mas foi muito
fácil, sim – não, não, está muito bem assinalada.

Um bocadinho sim. Não se importa – se calhar dispo o casaco.

Vamos a isso. Portanto.

Acho que com as minhas qualidades profissionais e humanas poderei dar um valioso
contributo a esta empresa de predicados nacional e internacionalmente reconhecidos
eu trabalho bem em grupo e também trabalho bem individualmente, sou motivado, au-
tónomo, empenhado, organizado, bem-educado, sofisticado, assíduo e participativo.

Sim, sou filho único.

Desculpe. Não percebo. Sim, claro. Posso falar um pouco da minha família.
Claro.

Nasci no Alentejo. Mas tinha família no Porto. E vim estudar para cá. Letras. *(ri-se)*
Era para ser professor, sim.

Acho que sim.

Mas não correu muito bem não.

Livros?

Vendo mais do que leio. *(ri)*

(Sério) Era uma piada - Já trabalhei numa livraria.

Não, estava a brincar. Leio muito. O último – ua. O.. foi... agora não tenho tido muito
tempo... é... mas foi... ua... o *Pêndulo de Foucault*. Do Eco.

Muito.

Ah, tem que ler, é uma maravilha, lê-se que é uma maravilha.

Com certeza.

A livraria. Pois.

É um ramo de negócios – *(procura a melhor palavra)* – tramado.

Desculpe.

Complicado. É complicado.

Tiveram que despedir muita gente. Eu estava lá há pouco tempo. E fui dos primeiros.

Percebi.

De qualquer maneira, não era bem aquilo que eu estava à procura. Foi uma fase.

Gostei muito mas/

Dois meses.

Sim – não se pode dizer que tenha sido muito tempo.

Mas saí à procura de novas oportunidades profissionais.

Ainda não.

Sim, sim, claro, atenda.

CLÁUDIO

Que dia é hoje?

(Boceja)

Lê o jornal, o Público, e ouve música nos auscultadores *(Perfect Day, Lou Reed)*, satisfeito, deitado no sofá, curtindo e fitando o público, sorrindo desafiadoramente. ALICE passa a ferro.

No ecrã luminoso rolante:

Um dia perfeito.

Olha aqui,

Já leste isto?

Bem

Achas que é verdade?

Não deve

Deve ser treta

Ouve lá isto:

“Depois dos casos relatados esta semana nos Estados Unidos e na Suécia, centenas de pássaros foram encontrados mortos por motivos desconhecidos em Faenza, na região italiana da Emilia-Romanha. ‘Poderá ser efeito de poluição emitida por alguma fábrica, uma doença aviária ou, até, envenenamento”, disse Massimo Bolognesi, porta-voz da organização ecologista WWF /, ao jornal italiano “La Stampa”.

JAIME

/ World Wide Foundation

CLÁUDIO

... diz aqui que também caíram no Arkansas, no Louisiana – na Suécia perto de Gotemburgo...

Deve ser treta

Achas que é verdade?

Não deve

É muita esquisito.

Os pássaros, pá.

‘dass

ALICE *passa a ferro.*

JAIME

Claro que sim. De sucesso claro. O Senhor Arnaldo
O dono da livraria
costumava dizer que eu era o trabalhador mais persistente que ele já tinha conhecido.
Eheh

Mas ele também costumava dizer que um pobre para ser honesto tem que roubar muito.
Eheh, o Senhor Arnaldo...

Sim, acho que sim. Acho que normalmente crio bom ambiente nos locais de trabalho.

Não. Deixei. Não se preocupe, não farei pausas para fumar – eu percebo a sua pergunta. (*Tenta arrastar o entrevistador num riso cúmplice. Mas fracassa.*)

Ah, desculpe. O seguro precisa saber, claro. Eu percebo. Fumei durante mais ou menos 15 anos, acho eu, mais ou menos, mas já deixei. Não. Mais ou menos. Custou um bocado mas – sem problema.

Eheh, aqui entre nós – (*arrepende-se, pára*)
(*sério*) Não, não sou fumador.

Está a ficar aqui calor ou é -?

Porque o vosso anúncio vem de encontro ao/

Desculpe, claro

/ao encontro dos desafios profissionais que procuro agora. Tenho trabalhado em áreas muito diferentes e acho que reuni, ao longo deste tempo todo um conjunto de competências que me permitem poder estar à vontade num conjunto lato de actividades. Sei que aqui se preza muito a exigência e o rigor e sei que aqui posso encontrar um espaço propício ao meu crescimento profissional.

Obrigado.

Nem por isso.

Os cursos são muito caros. E não tenho tido muito tempo.

Mas sou sempre o primeiro

a dizer que estamos sempre

a aprender.

E que a formação

é

indispensável.

(*Seco*) eh eh

Não, não conheço cá ninguém.

Não, não estou a candidatar-me a mais nenhum posto de trabalho.

E não, não tenho feito nada para melhorar os meus conhecimentos técnicos no último ano.

Eheh

Espera que eu lhe diga qual o salário que penso obter? Estamos a falar de que tipo de valores?

Oh pá, sei lá.
Quanto é que quero ganhar?
Devem estar a brincar!!
Queres ver que me vão contratar para patrão?
Esta merda deixa-me triste, caralho.

***JAIME** vai para junto de **ALICE**. Ela senta-se no sofá e ele passa a roupa. O **CLÁUDIO** troca o jornal pelo portátil e vai depois googlar os casos de pássaros relatados nos EUA e na Suécia. **JAIME** passa a ferro.*

CLÁUDIO

'Dass

Ouve só.

"Olivia Watkins, do Departamento de Vida Silvestre de Luisiana disse que há uma investigação em curso sobre a causa destas mortes de aves. No Arkansas também são esperados os resultados para descobrir a causa das mortes de 5 mil melros que caíram sobre o pequeno povoado de Beebe pouco depois da meia-noite do Ano Novo, assim como das mortes de cerca de 80 mil a 100 mil peixes que apareceram a flutuar no rio Arkansas. Os melros têm pouca visão noturna e provavelmente morreram ao chocarem contra casas ou árvores por causa do medo. Os testes preliminares não mostram sinais de doenças nos pássaros e apontam para mortes causadas por trauma físico agudo.

Chocaram com casas?

Devem estar a gozar comigo. Estão a ouvir isto?

Os pássaros andam a morrer - que nem tordos.

***JAIME** e **ALICE** olham para ele reprovadoramente.*

CLÁUDIO

Eu sei, eu sei. Não tem piada. Os tordos, coitados, pá.

Mas já viste isto?

São os pássaros e os peixes. É de loucos. Como é que isto acaba?

"Trauma físico agudo" – o caraças!

Queres ver que querem que acreditemos que os pássaros andam stressados.

'dass...

No ecrã luminoso rolante:

Acaba assim.

Aparece **HELENA**, noutro tempo. Ensaia, vestida de homem. Canta Why Should I Care? de John Addison.

HELENA

Why should I care
Why should I let it touch me,
Why shouldn't I sit down and cry
To let it pass over me?

Why should
Why shouldn't I let it get me –
What's the use of despair?

(interrompe)

Tenho umas botas novas que me custaram os olhos da cara
Tenho uns óculos novos de ficar de boca aberta
Tenho um aparelho nos dentes que me fica a matar
E estou a morrer de saudades de casa.

If they see that you're blue
They'll look down on you.

So why oh why should I bother to care?

Why should I care
Enquanto tiver um amigo com um sofá?

Why should I care.
Why shouldn't I let it touch me,
Why shouldn't I?

HELENA *desaparece.*

ALICE

"Durante quanto tempo espera trabalhar para nós?"

JAIME

...

ALICE

Vê lá o que vais responder. Não seas muito específico. Diz qualquer coisa como "durante muito tempo" ou "enquanto acharem que estou a fazer um bom trabalho".

JAIME

Enquanto for útil para esta magnífica empresa.

ALICE

Isso.

JAIME

No dia em que achar que estou a mais sou o primeiro a dizer, podem despedir-me.

ALICE

Calma. Não é preciso tanto.

“Já teve que despedir alguém? O que sentiu então?”

JAIME ri.

ALICE

Então. Vamos lá. Podem muito bem perguntar isto.

JAIME

Pois. Nunca tive que despedir ninguém. Achas que diga que, para compensar, já fui muitas vezes despedido?

ALICE

...

“Qual é a sua filosofia quanto ao Trabalho?”

JAIME

A minha filosofia contra o trabalho?

CLÁUDIO levanta-se num ápice. **JAIME** e **CLÁUDIO** dançam. Uma coreografia ensaiada, de amigos, de piadas privadas.

Os dois rapazes cantam:

Eu gosto duma menina
Sabem muito bem quem ela é.
É de gente muito fina,
Eu é que sou da ralé.

E hei-de casar com ela
Quando tiver dinheirama
A mãezinha não me grama
Mas vou falar com o pai dela.

Tem braço, não tem é cobres_
Muito pobres, sim – mas finos.
Teremos muitos meninos
Muito finos, sim – mas pobres.

Ela pode ser da alta,
Mas é uma pessoa fixe.
A família que se lixe!
Eu não receio essa malta...

Bem sei o que a mãe me chama.
Mas isso não vale nada:
Tenho-lhe a filha na cama...
Que se lixe essa cambada!

*Na dança, acidentalmente, **JAIME** faz com que o ferro de passar a roupa toque braço de **ALICE** queimando-a ao de leve. **ALICE** grita de dor.*

Páram de dançar.

ALICE

Tem cuidado, por amor de deus. / Pronto. Já percebi. // Isto parece-se cada vez mais com um jardim zoológico. /// Esquece lá isso. ////

JAIME

/Desculpa, desculpa. // Desculpa. /// Foi sem querer. //// Estava só a demonstrar qual é a minha filosofia quanto ao trabalho. Desculpa, Alice. Ajuda-me lá, por favor.

***CLÁUDIO** volta ao portátil, rindo. **JAIME** volta a passar a ferro.*

ALICE

"Qual é a sua filosofia quanto ao Trabalho?"

JAIME** olha para **CLÁUDIO

...

ALICE

Não te alongues muito sobre este tema. Se te perguntarem muda de assunto. Sei lá.
"Se tivesse hoje dinheiro suficiente para se reformar, fá-lo-ia?"

CLAUDIO

Claro que sim. No momento. Claro.

ALICE

Não, não, não. É claro que não podes dizer que sim. Tens que dizer que preferias mil vezes estar a trabalhar do que reformado.

Isto não vai dar.

Quando é que é a entrevista?

"Explique como poderia ser um activo útil para a organização?"

Esta é muito importante. O que é que respondias?

Hu?

JAIME

... então, porque...

ALICE, *interrompendo e ficando cada vez mais irritada*

"Porque é que o deveríamos contratar?"

"Conte-nos uma sugestão recente que tenha feito no seu último emprego."

"O que é que já o desapontou antes num emprego?"

"Qual é a sua maior força?"

"Descreva aquele que seria para si um "emprego de sonho"."

"Porque pensa que se adaptará bem a este emprego?"

"O que procura num trabalho?"

"Com que tipo de pessoa recusaria trabalhar?"

"O que é mais importante para si; dinheiro ou trabalho?"

"Qual era o seu ponto forte, segundo o seu anterior superior hierárquico?"

Então? O que é que respondias?

E como é que te safavas a estas armadilhas?

"O que o irrita mais nos seus colegas?"

"Conte-me o maior problema que já teve com um superior hierárquico?"

Vais cair e dizer mal de um antigo patrão? Que se calhar até é primo deste! Ou vais dizer que não te lembras?

Então?

JAIME

Não me lembro?!

ALICE (*acalmando-se*)

Isso. Muito bem.

Quando é que queres ter filhos?

CLÁUDIO

...

JAIME

Desculpa?

ALICE

Nada.

Quando é que é a entrevista?

CLÁUDIO

Ouve só isto. Não dá para acreditar:

"Agentes policiais passaram revista de casa em casa, neste domingo, na pequena cidade de Beebe, para recolher pássaros mortos, após milhares de aves negras terem misteriosamente caído do céu. Os pássaros começaram a cair do céu no final da noite de Ano-Novo, e continuaram até ao dia seguinte.

Fogo. Está a começar. Eu bem te disse. Os Maias...

ALICE volta a passar a ferro.

JAIME

Perguntou ele:

Qual é a sua capacidade para trabalhar sob pressão?

Eu, 'tá bem. Duas ou três patacoadas sobre como os prazos são um estímulo e sobre como a pressão me ajuda a trabalhar melhor e que até é sob pressão que chego aos melhores resultados. Na boa.

Perguntou ele:

As suas capacidades são mais adequadas para este emprego ou para outro?

E eu: mas que pergunta mais idiota. Então se achasse que era para outro, estava aqui? E achas que te vou dizer que preferia estar noutro lado? Mas também não penses que este trabalho é grande coisa. É a mesma merda que os outros. Mas digo que não, que isto aqui é que é. Vamos lá é ver se fico.

Perguntou ele:

O que é que o motiva a trabalhar melhor?

Tenho que me concentrar.

O que é que ele perguntou?

Hum. O que é que me motiva a trabalhar melhor? E digo-lhe o que ele quer ouvir. Blá blá, desafios, blá blá, realização pessoal, blá blá, organização, blá blá reconhecimento do trabalho bem feito, blá blá blá.

Perguntou ele:

Está disposto a trabalhar para além do seu horário? Fazendo noites e fins de semana?

Sim, claro, está-se mesmo a ver, chulos do caralho. Pagam uma merda e depois querem que um gajo passe a vida a trabalhar. Sim, claro que sim, digo sim a este coninhas. Depois logo se vê. A ver se fico. Tenho que ter cuidado.

Perguntou ele:

Como pode aferir o seu grau de sucesso neste emprego?

Blá blá

Se fosse necessário, estaria disposto a mudar de local de residência?

Blá blá

Está disposto a colocar os interesses da organização acima dos seus próprios?

Blá blá

Já nem o ouvia.

Será que posso pedir para ir à casa de banho?

Ia parecer um bocado mal. Deve estar gente à espera.!

Perguntou ele:
O que aprendeu de erros anteriores?

Quanto tempo faltará?
Quantas perguntas é que este gajo tem ali no papelinho? E não se cala, caraças. Isto não vai dar. O que é que eu estou aqui a fazer?
O que aprendi eu de erros anteriores?

(**JAIME** sorri)

CLÁUDIO

Ouve só.
Já começou, estou a dizer-te:

“As aves, uma espécie da família dos corvos, estavam caídas sobre uma estrada junto a Falköping (sudoeste da Suécia) ao longo de dezenas de metros. Hipóteses plausíveis: diferenças de pressão súbitas, outros factores meteorológicos, ou intoxicações e contaminações.”

ALICE

Exemplifique um caso em que teve que resolver uma disputa entre colaboradores. Se estivesse a contratar alguém para este trabalho, o que procuraria nela? Quais são os seus pontos fracos?

JAIME

Pontos fracos o caralho.

CLÁUDIO

‘Dass.

E olha aqui, neste blogue:

30 Dezembro 2010: Cem toneladas de peixes mortos no Paraná, Brasil.

31 Dezembro 2010: 150 Toneladas de peixes mortos no Vietname.

1 Janeiro 2011: Milhares de aves morreram no Arkansas.

2 Janeiro: Milhares de pássaros mortos no Chile.

3 Janeiro: Canadá : em Manitoba encontraram 10 mil pássaros mortos,

China: Vários pássaros mortos.

4 Janeiro: Surgem Notícias de mais aves mortas, então noutro Estado: Louisiana.

4 Janeiro: Ontário, centenas de peixes mortos.

4 Janeiro: Florida: Milhares de peixes mortos.

ALICE

Acha que está sobrequalificado para esta vaga?

Como se propõe compensar a sua falta de experiência?

Que qualidades procura num superior hierárquico?

JAIME

O que é que eu estou aqui a fazer?

CLÁUDIO

5 Janeiro: Surgem casos de aves mortas em Kentucky, na Suécia e no Japão.

5 Janeiro: Dois Milhões de peixes mortos em Maryland. Milhares de caranguejos mortos em Inglaterra.

6 Janeiro: Carolina do sul, centenas de milhares de peixes mortos.

9 Janeiro: Surgem pássaros mortos, aos milhares, em mais Países, como: Reino Unido, Japão, Brasil, Tailândia...

'Dass

***JAIME e ALICE** voltam a trocar de lugar. **JAIME** passa a ferro.*

JAIME

E perguntou ele

Que posição prefere numa equipa que esteja a trabalhar sobre um dado projecto?

ALICE

Tens que ser honesto. Diz que trabalhas bem em equipa e conta-lhe daquela vez em que coordenaste a publicação do jornal na faculdade.

JAIME

Perguntou ele:

Descreve a sua ética de trabalho.

ALICE

Explica-lhe como és dedicado ao trabalho e fala-lhe da tua capacidade de concentração. Quando estás a trabalhar, nada te distrai, diz-lhe.

JAIME

Perguntou ele:

Qual foi a coisa mais divertida que fez no trabalho?

ALICE

Fala-lhe das festas de natal que costumavas organizar na livraria.

JAIME

Tem alguma pergunta?

Perguntou ele

ALICE

...

JAIME

Uma pergunta? Tenho sim.

—

Por que caralho
é que acha
que os pássaros
andam a aparecer mortos
por todo o mundo?
E que me importa a mim
se me dá um emprego
ou não
se o mundo vai acabar?
Que importância
tem isto?
O que é que eu estou aqui a fazer?

Fevereiro

***JAIME** e **ALICE** arrumam tudo. **CLÁUDIO** liga o rádio e afunda-se no sofá. Ouvem *I Know it's Over*, dos *The Smiths*.*

No ecrã luminoso rolante:

Olha, Mãe, consigo sentir o chão a desabar sobre a minha cabeça

Sentados à mesa. Bebem e comem. É pequeno-almoço. Estão de ressaca. Para as suas cabeças, todos os sons são trovões. Queixam-se.

ALICE

O pior de tudo?

CLÁUDIO

Não sei.

JAIME

Dói-me a barriga.

CLÁUDIO

Estou farto deste estágio. Não recebo nada. Tenho que fazer de tudo.

JAIME

Pois.

CLÁUDIO

A minha mãe não andou para aqui a criar um parvo qualquer.

JAIME

Pois.

ALICE

O pior de tudo?

CLÁUDIO

Quando começo a perceber o que estou a fazer, vou-me embora.

ALICE

O pior de tudo é estar em casa sozinha, não tens nada para comer, está a chover a potes - sair de casa nem pensar - só tens uma fatia de pão – dura que nem uma pedra. Tens que a torrar.

JAIME

Doem-me as pernas.

ALICE

A torradeira é uma porcaria mas fazes uma torrada. Distrais-te um segundo, toca o telefone, telemarketing ou a tua mãe a perguntar se estás bem, sei lá, deixas queimar a merda da torrada. Ficas sem nada para comer. Isso é que é o pior de tudo.

JAIME

Eu faço qualquer coisa.

ALICE

Quer dizer. Não estou mal, a bolsa não é má, mas é uma aflição.

JAIME

Qualquer coisa. Já estou por tudo. Que se lixem as aulas.

ALICE

O pior de tudo é nunca saberes quando podes começar a planear a longo prazo.

CLÁUDIO

Não sei fazer nada. Ainda tenho a esperança de o Guardiola andar a passear por aí, ver-me a jogar à bola e chamar-me para jogar a extremo esquerdo do Barça.

JAIME

Sabes que isso é um bocado parvo?

CLÁUDIO

Sim.

Mas - alguém podia telefonar ao Guardiola.

JAIME

Sabes que o Barça não joga propriamente com extremo esquerdo?

CLÁUDIO

Foda-se...

ALICE

Há dias em que só me apetece ver televisão. Sinto a cabeça a – o pior de tudo?

JAIME

Para a semana vou a outra entrevista. Vender casas.

CLÁUDIO

E é preciso entrevista para isso?

JAIME

Pelos vistos.

ALICE

Tenho bolsa por mais ano e meio. E depois não sei.

JAIME

Eu faço qualquer coisa.

ALICE

Acho que nos enganaram. Andaram entupir-nos com promessas – e nós: aulas, livros, a investir na cabecinha. A acordarmos cedo e a sermos meninos bonitos

Se nos portássemos bem

Um dia podíamos ter uma vida boa – em grande

Um dia na praia a comer peixe grelhado.

A casa o carro os filhos as férias o sindicato o trabalho bom um bar fixe no bairro jantares com amigos do peito um peixinho grelhado o voto certo de quatro em qua-

tro anos as viagens as maravilhas escondidas das magnificas capitais europeias boas notícias no telejornal tudo a correr bem

A paz o pão habitação saúde educação

Liberdade

Temos é que nos portar bem

JAIME

Dá raiva olhar para trás.

ALICE

Agora dizem que já não há. Que temos que ter paciência. Que é a vida.

Tenho que acabar a merda da tese. Pode ser que... - o pior de tudo?...

***ALICE** passa a mão pela barriga, como se estivesse grávida. **JAIME** aproxima-se dela e beija-a na testa.*

JAIME

Eu faço qualquer coisa. E isso é o pior de tudo. Dás por ti já nem te lembras do que querias fazer. Nem do que fazes bem. Fazes qualquer coisa. Já nem te lembras de quem és.

ALICE

Pensei que se trabalhasse. Se estudasse. As coisas haviam de correr bem. Nunca pensei em ser rica. Mas pensei que se trabalhasse. Se estudasse. Se não me calasse. As coisas haviam de correr bem. Há dias em que só me apetece ver televisão. Sinto falta das esplanadas – de fazer planos nas esplanadas. Agora há dias em que só me apetece ver televisão. Pensei que as coisas iam correr bem. Trabalhei tanto, estudei tanto. Não me apetece acreditar em nada.

CLÁUDIO

No outro dia estávamos todos a almoçar, lá no escritório. No final, o cabrão do Dr. manda-me buscar os cafés. Estava lá aquela advogava nova, a dos decotes. Foi humilhante.

JAIME

E tu?

CLÁUDIO

E eu?

Nestas merdas fui sempre um coninhas.

Fui buscar os cafés.

Mas o que me apetecia mesmo era

Liga a aparelhagem. Ouvem-se os primeiros acordes de Anarchy in the UK, dos Sex Pistols.

JAIME

Pára pára.

A minha cabeça.

Uf.

CLÁUDIO

Desculpa.

Mas o tipo irritou-me mesmo.

A advogada dos decotes é mesmo gira. Depois disso nunca mais me ligou nenhuma.

O pior de tudo é ficares com uma péssima ideia de ti próprio.

Não.

O pior de tudo é não poder estar sempre com a minha filha. O pior de tudo é só a poder ver de quinze em quinze dias.

A advogada dos decotes é mesmo gira...

ALICE (sorrindo)

Convida-a para vir cá a casa.

CLÁUDIO

Sim. Havia de ser bonito.

E nós nem sequer falamos. É só de bom dia, boa tarde. No outro dia ainda comecei a explicar-lhe a coisa dos Maias. Do fim do mundo. Olhou-me de uma maneira...

JAIME

Pois.

ALICE

Que coisa dos Maias?

CLÁUDIO

Até há um filme. O *2012*. Com o John Cusak.

JAIME

Sim. Mais vale um mau filme com o John Cusak do que uma obra-prima sem o John Cusak. O pior de tudo são os filmes sem o John Cusak.

ALICE

...

CLÁUDIO

Os Maias profetizaram que o Mundo vai acabar em 2012. O fim do mundo começa com um alinhamento planetário e uma inversão dos pólos da Terra e depois um grande tsunami. Depois, o caos. Vulcões, tempestades, furações, tsunamis, terremotos...

JAIME

Os Maias até dão a data final.

CLÁUDIO

Para os Maias cada ciclo galáctico tem 5125 anos. O nosso ciclo galáctico começou a 10 de Agosto de 3113 a. C. e vai acabar a 23 de Dezembro de 2012.

ALICE

O mundo ainda acaba antes do que a minha bolsa.

JAIME

Vês?! Vai correr tudo bem.

ALICE (*aparte, depois de olhar demoradamente para JAIME*)

Acho que estou grávida.

(*Para CLÁUDIO*) E tu foste-te pôr a falar do fim do mundo com a miúda gira?

CLÁUDIO

É. Ela não achou grande piada.

ALICE

Deve ter ficado a pensar que és apanhadinho. O fim do mundo...

CLÁUDIO

?! Não acreditas?! Tens reparado no que anda a acontecer?

JAIME

Os pássaros, Alice. Ele está a falar dos pássaros mortos.

CLÁUDIO

E dos peixes, e do aquecimento global, e das revoluções, e dos terremotos, e dos desastres nucleares, e do fmi, e dos meteoritos e dos – sei lá que mais.

Mas desta vez não interessa muito
se acreditamos ou não.
Isto vai mesmo tudo para o
galheiro

ALICE

Convida-a para vir cá a casa.

CLÁUDIO

Tenho que ligar à minha mãe. Estou outra vez teso. O pior de tudo é ter de ligar aos pais a pedir dinheiro de dois em dois meses.

JAIME

Não te preocupes. Para a semana tenho outra entrevista. Vender casas.

CLÁUDIO

É preciso entrevistas para isso?

JAIME

Pelos vistos.

ALICE (*afagando a barriga*)

Convida-a para vir cá a casa.

21 de Março

Levantam-se e arrumam a mesa. Ligam a aparelhagem. Ouvem Samba Triste, Baden Powell.

CLÁUDIO (*sorri*)

Perguntou ela. A tua casa? Jantar?

E olhou-me com um ar...

Ai a advogada dos decotes.

Cheguei de manhã. Levantei-me meia hora mais cedinho, para me arranjar como deve ser.

Banhinho.

Perfuminho.

Pentear como deve ser.

Calças lavadas.

Camisa passada a ferro.

Gravatinha à maneira.

Tudo ali!

Como deve ser.

A cheirar a primavera.

Perguntou ela

Jantar em tua casa?

E eu, todo limpinho

Parecia um artista

De manhã, a Alice (**ALICE** *levanta-se e acena. Vai para o computador, põe uns auscultadores e trabalha. Está rodeada de livros abertos.*)

A Alice

Avisou-me que eu tinha que fazer as coisas com calma.

Que tinha que passar o dia a namorá-la e só depois,

Lá para depois do almoço

Para a parte da tarde

é que a podia convidar.

O Jaime (**JAIME** *levanta-se e acena*) também me avisou.

Disse-me o mesmo, mas de outra maneira.

JAIME

"Ouve. Tens que... Bom."

CLÁUDIO

Exacto.

E eu?

Bom dia, Pum: Queres vir jantar a minha casa? É o dia da árvore.

Vamos fazer um jantar. / Do dia da poesia. // É hoje. Da árvore e da poesia. Tem piada não é – publicam-se os poemas nos livros – e os livros vêm das árvores ///

/ ALICE

Dia da árvore?!!!!!! Um jantar do dia da árvore!!!!???

// ALICE

Dia da poesia?!!! Um jantar do dia da poesia!!!!??? Tu estás a gozar.

/// ALICE

Bom, ao menos não lhe foi falar dos Maias e do fim do mundo.

CLÁUDIO

Perguntei eu:

Queres vir jantar lá a casa?

Perguntou ela

Jantar a tua casa?

Mas ainda antes que ela dissesse mais alguma coisa

O Senhor Doutor:

‘Ainda bem que o vejo. Quem é vivo sempre aparece. Não se importa de verificar se as máquinas todas têm papel, pois não? E no segundo andar a mesma coisa. Sim?’

Ou:

Podia fotocopiar este processo.

Preciso das moradas dos clientes

Não quer organizar a mailing list?

Podia levar estes documentos ao tribunal?

Será que podia digitalizar estas pastas?

Quer fazer um inventário do material de escritório?

Quem é que quer cafés? Cláudio, não se importa, pois não?

Perguntou ele.

E eu?

Claro, senhor doutor. É para já senhor doutor.

Que é que eu vou fazer? Tenho que acabar este estágio. Tem que ser. Só depois é que posso trabalhar. Mas é humilhante. E os gajos sabem... pisam um gajo até à última e depois vem outro e fazem o mesmo. Estão-se nas tintas.

Queres vir jantar lá a casa?

Nem esperei pela resposta e depois já nem a vi o resto do dia.

ALICE

Passaste o dia a evitá-la?

CLÁUDIO

Mais ou menos. E ela a mim. É escusado.
Não sei se consigo pagar a renda este mês.

JAIME

Não te preocupes, Cláudio. Para a semana tenho outra entrevista.

CLÁUDIO

Sim.

Tenho que ir a Lisboa ver a minha filha... já não tenho dinheiro...

JAIME

E a bolsa da Alice vai dando. Nós depois pagamos-lhe. Não te preocupes. Vai correr tudo bem.

CLÁUDIO

Vai correr tudo bem?

Já ouviste aquilo do meteorito?

JAIME

Li qualquer coisa no jornal.

CLÁUDIO

Passou um meteorito com 40 metros de diâmetro a sessenta mil quilómetros do sueste do Pacífico... sete vezes mais perto que a Lua!!

E ninguém estava à espera...

Nunca nada tão grande tinha passado tão perto da Terra.

Já nem quero saber.

O mundo ainda acaba antes do meu estágio...

Vou morrer estagiário.

Foda-se, ainda vou acabar a tirar cafés no céu.

JAIME (*para CLÁUDIO*)

Vai correr tudo bem.

Hoje começa a Primavera.

Aproximando-se de ALICE.

(Para ALICE)

Se o mundo acabasse hoje, o que é que te apetecia fazer?

ALICE beija **JAIME** e afasta-se na direcção de **CLÁUDIO**.

—

ALICE (*segredando para CLÁUDIO*)

Acho que estou grávida.

CLÁUDIO

Tens a certeza.

ALICE

Sim.

CLÁUDIO

O que é que vais fazer?

ALICE

Não sei.

CLÁUDIO

Ele já sabe?

ALICE

Não.

CLÁUDIO

Tens que lhe dizer.

ALICE

Sim.

Abril

***ALICE** faz as malas, despede-se dos dois rapazes.*

ALICE

Vocês queixam-se muito. Preciso de pensar. Vou visitar os meus pais. Mas olha, Jaime, a minha amiga Helena precisa de ficar cá em casa uns dias. Chega amanhã. Está com um espectáculo no TECA. Só por uns dias. Precisa de um sítio para ficar. Disse-lhe que podia ficar cá. Chega amanhã. Preciso de pensar. Vou visitar os meus pais. Volto daqui a uns dias. Depois ligo. Vocês queixam-se muito. A Helena chega amanhã.

***JAIME** e **CLÁUDIO** afundam-se no sofá. Lêem jornais. Depois, enquanto falam, preparam uma refeição leve e comem em frente à televisão.*

JAIME

Para a semana tenho outra entrevista. Vai correr tudo bem.

CLÁUDIO

Dói-me a cabeça.

ALICE

Não consigo trabalhar. Preciso de pensar.

JAIME

Está a chover?

ALICE

Vocês queixam-se muito.

CLÁUDIO

Ando cansado.

ALICE

Até depois.

CLÁUDIO

Não tenho tempo para nada.

ALICE

Tenho que acabar um capítulo da tese. Estou grávida.

CLÁUDIO

Ao tempo que não vejo os meus amigos.

JAIME

Não posso com a Helena. É uma convencida... Quanto tempo é que a tua amiga vai cá ficar?

ALICE

Até depois. A Helena chega amanhã.

ALICE sai.

JAIME

Estou a ficar mais gordo. Não gosto nada da Helena.

CLÁUDIO

Tenho barriga.

JAIME

Ando a perder cabelo.

CLÁUDIO

Doem-me as pernas.

JAIME

Tenho saudades dos meus pais.

CLÁUDIO

Nunca mais é sábado.

JAIME

Apetecia-me ir ao cinema à tarde.

CLÁUDIO

Não tenho dinheiro.

JAIME

Estou a ficar com barriga.

Toca o telefone. CLÁUDIO atende.

CLÁUDIO

'Não tenho tempo para nada.' *Desliga.*

JAIME

Não me apetece fazer nada.

CLÁUDIO

Tenho dores nas costas.

JAIME

Já viste a minha cara?

CLÁUDIO

Dói-me aqui.

JAIME

Este livro é uma porcaria.

CLÁUDIO

Aquele ali nem o acabei de ler.

JAIME (*escreve no computador*)

"Este artigo é extraordinariamente estúpido."

CLÁUDIO

Tenho fome.

JAIME

Não percebo nada.

CLÁUDIO

Só estou bem quando me queixo.

JAIME

Cláudio,

Amigo do peito

Sei que me detestas

Mas eu não me queixo

CLÁUDIO

Acho que ando um bocado deprimido.

JAIME

Tenho sono.

CLÁUDIO

O fim do mundo está próximo.

JAIME

Dá raiva olhar para trás.

CLÁUDIO

Ando cansado

JAIME

Doem-me as costas.

CLÁUDIO

Não tenho dinheiro.

JAIME

Ao tempo que não vejo os meus amigos.

CLÁUDIO

Ando cansado.

JAIME

Não tenho tempo para nada.

CLÁUDIO

Temos que fazer alguma coisa.

JAIME

Meu Deus, como detesto os domingos! Sempre tão deprimentes, sempre a mesma coisa. Nunca passamos disto. Ler os jornais, beber chá, passar a ferro. Mais algumas horas e terá passado outra semana. E a nossa juventude a fugir-nos. Já pensaste nisso?

***JAIME e CLÁUDIO** afundam-se no sofá. Lêem jornais.*

24 de Abril de 1999

De súbito, levantam-se ambos, ligam o rádio. Ouvem I Fought the Law, Clash.

Em ecrã luminoso rolante:

A minha corrida é correr!

Tiram tudo o que estiver em cima da mesa e começam a fazer cartazes. Encontram um lençol, tintas e pincéis e começam a pintar: Escrevem:

À rasca o caraças!

Não pagamos! Não pagamos!

Gri – Gri – Enquanto assim estiver estaremos cá!

Paixão – não vais fugir de mim.

Não à Lei de Bases para a Educação

Propinas não!

A precariedade chateia-me!

Se acham que a educação custa muito, experimentem a ignorância!

Senhores ministros, estamos fartos de vos oubir!

Vai haver um dia em que os pobres não terão mais nada para comer – a não ser os ricos.

Enquanto pintam e colocam os cartazes à vista:

JAIME

Pega aí, estica.

CLÁUDIO

Cuidado, não pingues o chão.

JAIME

Olha aí.

CLÁUDIO

O que é que vais escrever?

JAIME

Olha esta: Não pagamos, não pagamos.

CLÁUDIO

Não era melhor? – [Vai haver um dia em que os pobres não terão mais nada para comer – a não ser os ricos.]

JAIME

Telefona ao João – a ver se ele também vai amanhã.

CLÁUDIO

Vai ser épico - a malta toda a descer a avenida.

JAIME

A Patrícia também vai.

CLÁUDIO

Claro. Vai a malta toda.

JAIME

Vai ser giro.

CLÁUDIO

Giro? Vai ser demais.

JAIME

Do Rossio vamos para onde.

CLÁUDIO

Para o Bairro.

JAIME

Vai ser fixe – ao tempo que não vou ao Bairro.

CLÁUDIO

Quando é que voltas para o Porto?

JAIME

Não sei. Depois de amanhã, acho. Ainda não sei. Se calhar daqui vou para o Alentejo. Deixa ver. A Patrícia vai, não é?

CLÁUDIO

Sim. Vai a malta toda.

JAIME

Achas que isto serve para alguma coisa?

CLÁUDIO

Sei lá.

JAIME

Temos que fazer alguma coisa.

CLÁUDIO É.

Arrumam tudo, e voltam a afundar-se nos sofás, a ler os jornais. Mas sentam-se, cada um, nos lugares onde anteriormente estava o outro.

Maio maduro Maio

CLÁUDIO

Quem é essa Helena?

JAIME

Helena Carlos.

CLÁUDIO

Quem?

JAIME

É uma amiga de infância da Alice. Actriz. E, naturalmente, uma das minhas inimigas naturais. Nunca nos demos bem. Estamos sempre a discutir. Estás sentado na minha cadeira.

CLÁUDIO

Onde é que queres ir beber um copo?

JAIME

Sei lá.

CLÁUDIO

Há bocado apetecia-te, agora já não?!|

JAIME

O que é que ela quererá? Porque é que quer ficar cá em casa? Podia ter ficado noutro lado qualquer. Deve ter mais amigos no Porto... Já vamos ficar a saber. Não me apetece nada andar agora a fazer sala. Que chatice. E quanto tempo ficará cá ela? Já ando farto de andar por aí a fazer estas brilhantes demonstrações do meu charme. Às vezes quase tenho inveja das personagens das tragédias clássicas – quer dizer, a vida para elas não devia ser fácil, mas ao menos pareciam ter um objectivo – coisa que não me parece necessariamente boa, mas... - contudo, muitos deles aparentam um certo fogo revolucionário, que é bem mais do que se pode dizer de nós.

***HELENA** chega. Aparece de vestido de Verão, linda.*

***CLÁUDIO** levanta-se. **JAIME** e **HELENA** aproximam-se. Enquanto **CLÁUDIO** fala, **JAIME** e **HELENA** desfazem a mala de **HELENA**, sentam-se no sofá. **HELENA** pendura a mala nas costas de uma cadeira, descalça-se, e deixa os sapatos ao pé da mesa.*

***CLÁUDIO**, para o público*

Bom. Não é preciso ser grande génio para perceber a volta que as coisas foram dar. A Alice foi para casa dos pais sem dizer quando voltava. Ficou por lá ainda uma série de tempo – já nem sei. Esteve uns dias sem ligar. Achámos que estava só ocupada, visitas à família e assim. Ou a trabalhar. Ela levou duas malas com livros, para avançar na tese. Depois, bem! estava sempre a ligar para cá. Para o telemóvel.

Chegámos a combinar falar no skype umas quantas vezes. Era quase como se não tivesse saído de cá. Mas depois foi esmorecendo. Ligava ao final do dia, para saber como as coisas estavam a correr. Ou para falar com a Helena. Eram mesmo amigas, hein? Uma coisa não tem nada a ver com a outra. É assim a vida. Sei lá.

Seja lá como for, a Alice passou a ligar só dia sim dia não, e umas semanas depois já mal ligava para cá. De certeza que percebeu... ou que estava a pensar em fazer alguma coisa...

A verdade é que não nos importámos muito. Andávamos entretidos com a Helena -

Por cá, bom, o Jaime e a Helena passavam os dias a discutir. De manhã porque ela fazia barulho ao acordar, à tarde porque ele tinha a música muito alto, à noite porque ela chegava muito tarde do teatro. Enfim. E se não era por causa disto era por causa doutra coisa qualquer. Estavam sempre em cima um do outro. Conclusão: passei a andar mais a pé - fartei-me de dar voltas ao bairro. E a jantar mais vezes fora.

E assim tinha tudo continuado se eu não tenho contado aquilo ao Jaime. A Alice tinha saído já há - três quatro semanas. Tínhamos bebido um bocado, estávamos numa de confidências e a recordar velhas aventuras, sei lá, não me lembrei, pensei que ela já lhe tivesse dito. Tenho lá culpa que ela não lhe tenha dito nada. O filho também é dele, que diabo. E pronto. Conte-i-lhe. Que ela estava grávida. Bem, o que é que eu fui fazer?! Chamou-me tudo! Eu percebi logo que não havia volta a dar - estava mesmo chateado - era melhor sair dali e depois com ele mais calmo, falar com ele, falar com ela e depois logo se via.

Sai, fui dar uma volta. Telefonei ao João, não podia, já tinha qualquer coisa combinada, e fui beber um copo ao centro, sozinho. Fiquei por lá, sei lá, umas duas horas, li o jornal, encontrei uns amigos: o Tó, ao tempo que não o via.

Já passaram quantos anos desde a última vez que falámos, perguntou ele.

Devo ter ficado lá duas horas, no máximo.

JAIME e HELENA, que têm estado no sofá a olhar um para o outro em silêncio, levantam-se e saem, de mão dada.

Quando voltei, já a Helena estava em casa - vi a mala dela pendurada nas costas de uma cadeira e os sapatos ao pé da mesa. Mas não via ninguém.

Bom. Não é preciso ser grande génio para perceber a volta que as coisas foram dar. O Jaime, por vingança, despeito, mágoa, mau feitio, sei lá, começou a falar com a Helena, desabafou o que tinha a desabafar - contou-me depois a Helena que ele até chorou - e, pronto, olha, acabaram os dois na cama.

Uns dias depois, o Jaime acabou com a Alice - pelo telefone.

20 de Maio de 2011

CLÁUDIO

Têm que ouvir isto. Escutem.

"O dia do Julgamento: 21 de Maio de 2011.

O Fim do mundo, 21 de Outubro de 2011."

HELENA

Outra vez os Maias.

CLÁUDIO

Não, não. A Bíblia.

JAIME

"Tás a gozar!

CLÁUDIO

Escutem.

JAIME

...

CLÁUDIO (*lê no portátil*)

"1988 d.C.: Neste ano terminou a era da igreja e começou o período da Grande Tribulação de 23 anos.

1994 d.C: A 7 de Setembro deste ano, os primeiros 2300 dias da Grande Tribulação chegaram ao fim, e o período da chuva tardia iniciou-se, juntamente com o plano de Deus para salvar uma grande multidão de pessoas.

2011 d.C: A 21 de Maio começará o Dia do Julgamento e o dia do arrebatamento ao final dos 23 anos da Grande Tribulação. Em 21 Outubro de 2011, o mundo será destruído pelo fogo (7.000 anos depois do dilúvio de Noé; 13.023 anos desde a criação).

JAIME

E a que horas será?

CLÁUDIO

Não gozes. Escuta.

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"*Gênesis 7:4*: Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz."

"Deus estava a falar para todos os povos do mundo e a para a humanidade pecadora, declarando que teriam 7000 anos para encontrar refúgio na salvação fornecido por Jesus Cristo"

Estão a perceber? Cada dia são mil anos!

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"Pedro 3:6-8: Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia."

Mas há mais: escutem.

JAIME e HELENA

...

CLÁUDIO

"Foi no ano 4990 a.C. que Deus revelou a Noé que haveria ainda 7 dias até que as águas do dilúvio caíssem sobre a Terra. Agora, se para cada um dos 7 dias substituirmos por 1000 anos iríamos ficar com 7000 anos. E quando nós projectamos 7000 anos no futuro a partir 4990 a.C., vai dar a 2011 d.C."

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

$4990 + 2011 = 7001$

CLÁUDIO

Mas se vamos da era do Velho Testamento para a era do Novo Testamento devemos subtrair um ano devido à inexistência do ano zero. Assim:

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

$4990 + 2011 - 1 = 7000 \text{ anos}$

"No ano de 2011 DC terão passado exactamente 7000 anos depois do dilúvio de Noé. Será o fim do período de tempo dado ao homem para encontrar a graça de Deus."

Mas há mais:

"A era da igreja chegou ao fim no ano de 1988 d.C. Acontece que a era da igreja começou no dia de Pentecostes, no ano 33 d.C. 1955 anos depois, a era da igreja veio ao fim ainda no dia de Pentecostes, em 1988. O pentecostes de 1988 foi em 21 de maio."

JAIME

1988?! – O Muro caiu em 1989...

"A Bíblia ensina que o fim da era da igreja iria ocorrer simultaneamente com o começo da grande tribulação."

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"Mateus 24:21 Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver."

"A partir de 21 de Maio de 1988, o Espírito de Deus deixou todas as igrejas e Satanás tomou conta delas. A Bíblia ensina-nos que este período terrível iria durar 23 anos, ou seja, exactamente 8400 dias a partir de 21 de maio de 1988 até 21 de maio de 2011. Portanto, vemos que este período de 23 anos se encerrara em 21 de maio de 2011. Este é o dia do fim da grande tribulação. E também o término dos 7000 anos a partir do dilúvio de Noé."

"A Bíblia ensina que, em 21 de maio de 2011, apenas os verdadeiros crentes eleitos por Deus que receberam a salvação, serão arrebatados e levados para fora deste mundo, ao encontro do Senhor nos ares e eternamente estarão com o Senhor."

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"Tessalonicenses 4:16,17: Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor."

"Todo o resto da humanidade será deixada para trás sofrendo uma terrível experiência num período de 5 meses de tormentos na terra"

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"Apocalipse 9:3-5: E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra. E foi-lhes dito que não fizessem dano a erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus. E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem."

JAIME

Cinco meses... Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro.

CLÁUDIO

21 de Outubro. Cinco meses após 21 de Maio de 2011 será 21 de Outubro de 2011.

***HELENA**, que entretanto se colocara detrás de **CLÁUDIO**, lê.*

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"2 Pedro 3:10: Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão."

Em simultâneo no ecrã luminoso rolante:

"2 Tessalonicenses 1:8: Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder."

CLÁUDIO E JAIME

...

CLÁUDIO

Já estamos a 20 de Maio...

JAIME

Para a semana tenho outra entrevista...

dezanove de junho de dois mil e dez

*2010 pisca. **HELENA** sai. Entra **ALICE**, que se senta à mesa com **JAIME** e **CLÁUDIO**.
Jantam calmamente. Cantam:*

ALICE (*canta*)

Dá-me os teus olhos profundos

Que o mundo pode acabar

Q' importa c'a-cabe o mundo

Se há mundo no teu olhar

*Brindam com vodka. Sai **ALICE**. Entra **HELENA**.*

21 a 30 de Junho

Helena lê um jornal. Os rapazes passam a ferro. Arrumam a roupa. Fazem uma mala de viagem. Preparam-se para sair. Apagam as luzes da casa. Vão para o carro. JAIME conduz, HELENA ao seu lado. CLÁUDIO atrás, com o portátil ligado. Ouvem Psycho Killer, dos Talking Heads:

No ecrã rolante luminoso:

Ir, ir, ir, ir.

Ir embora daqui!

CLÁUDIO

Um grande asteróide pode atingir a Terra dentro de apenas 17 anos / , destruindo a vida no planeta, afirmou hoje um especialista britânico. Apesar dos temores, o pesquisador deixou claro que a probabilidade do evento acontecer é pequena.

/ HELENA

Eu não acredito – ele está mesmo apanhado com isto do fim do mundo.

JAIME

É.

// HELENA

Não lhe dizes nada?

JAIME

Não.

CLÁUDIO

O asteróide, considerado o objecto mais ameaçador já detectado no espaço sideral, possui dois quilómetros de extensão /// e pode estar em rota de colisão com a Terra.

/// HELENA

Acreditas nestas coisas.?

JAIME

Sei lá.

CLÁUDIO

Um desastre dessas proporções teria dimensões globais, destruiria o mundo tal como o conhecemos, económica e socialmente, e far-nos-ia entrar numa era das trevas.

HELENA

Vocês são mesmo uns mariquinhas. Sabem que mais, se o mundo tiver que acabar, que acabe.

(Canta:)

Dá-me os teus olhos profundos
Que o mundo pode acabar
Q' importa c'a-cabe o mundo
Se há mundo no teu olhar

*Olha para **JAIME** demoradamente. **JAIME** condiz. Ela ama-o.*

CLÁUDIO

O asteroide, baptizado de 2002 NT7, foi visto pela primeira vez pelo programa norte-americano Linear. Os cálculos mostram que o 2002 NT7 pode atingir a Terra no dia 1 de Fevereiro de 2019.

JAIME

Vês. Até 2019 estamos safos.

CLÁUDIO

...

Julho

*Chegaram ao destino. Ouvem-se grilos e cigarras. Estão na praia, deitados ao sol. **HELENA** lê o jornal. Falam em simultâneo.*

H

O mundo enfrenta uma situação...

J

Olha o sol. Se não fosse o sol

C

Os cientistas não dão mais do que umas dezenas de anos à Terra

H

A crise financeira...

J

eu do sol, gosto - do peixe

C

O sol não tem mais do que 6 biliões de anos de vida

H

Uma situação de grande desespero

C
Seis biliões passa num instante

J
Do peixe e do sol

C
Tenho que fazer abdominais.

H
O Mundo enfrenta hoje uma situação...

C
Os cientistas não dão mais do que umas dezenas de anos à Terra

J
das praias do solda comida

H
a dívida

J
o robalo

C
Tenho que perder esta barriguinha.

H
(*com uma garrafa de coca-cola na mão*)
Onde é que eu vou pousar isto? Talvez aqui (*na barriga*)... Hum, não dá.

J
não há igual podes dar muitas voltas mas um peixinho daqui

C
O aquecimento global...

J
não há igual

C
... os pássaros...

H
Aqui ainda cai.

J
Cuidado
Quase.

C
do stress – devem estar a brincar!

J
e o sol não há igual o que é daqui é bom

C
os Maías - Os Maías não se iam enganar
Nem o John Cusak
o asteróide
Hollywood

J
Ninguém passa sem lá voltar

H
Já tive uma barriguinha melhor

J
as minhas costas

C
Abdominais – tem que ser

J
Este solzinho Humm. Este solzinho. Dá cá uma preguiça. Cá por mim já não saio
daqui. Está-se aqui tão bem... humm.

H
Todos os países ... previsões económicas - recessão

C
Nunca mais vou ter férias grandes

H
Tenho que arranjar uma cadeira de praia como deve ser.

C
Três meses de Verão

J
Espreguiça para aqui

C

A vida toda num Verão

J

espreguiça para ali
não se passa nada

H

Doem-me as costas

J

quanto menos mexer melhor para não estragar o bronzado o bronze dourado

J+H+C

ai, ai...

H

Ando com azia. Não há meio de passar.

C

Ando é com muito azar.

J

Este solzinho... dá cá uma preguiça

H

As minhas costas – tenho aqui um sinal

J

nem me apetece fazer nada fico aqui a olhar o mar

C

Vida larga

H

Doem-me as pernas

C

Os amores de Verão

J

a ver as ondas passar (*bocejo*) estou a ficar com barriga

C

Vestidos de verão

H

Porém,
o Estado cumprirá o seu dever,
garantindo a segurança
dos depósitos dos portugueses!

(sorve uma coca-cola)

C

Sangria in the park

H

O que aconteceu, como bem disse um conhecido prémio Nobel, não foi mais uma crise bancária, foi um escândalo bancário.

J

Ai este solzinho acaba com qualquer ideia. Vem o sol e traulá se vai a ideia

C

Televisão à tarde

J

onde é que eu ia?

H

Este sol dá cabo de mim.

C

O Agora escolha

J

Ai as minhas costas...

C

Ao tempo que não vou ao cinema à tarde

H

Como é que isto acaba?

J

Este solzinho acaba comigo.

C

Sestas – sombra – canaviais

H

Não sei falar do capital

J
Este solzinho hoje está um brinquinho. Dourado

C
A minha avó de chapéu de palha a chamar para lanchar

J
Humm, este solzinho já estou é a ficar com fome

H
Devia ter lido mais livros

J
hummm, um robalinho ia que nem ginja e uma ginja? Ui

H
Tenho saudades de casa

C
"de vez em quando relembro o passado, o mais recuado que posso, mas já não consigo recordar-me da sensação da juventude."

H
Não sei falar do capital
Mas o capital também não sabe falar de mim

J
Que larica mas este solzinho só mais um bocadinho já lá vou

H
Quando me deito à noite
Fantasio
Com uma vida que não tenho
Que não posso ter

J
espreguiça para a esquerda espreguiça para a direita

H
Entre as finanças e os sonhos
Temos que viver

J
Isto assim não vai lá enfim este solzinho acaba comigo

H
Acordar todos os dias

—
C
Tenho aqui um sinal

H
E se morro amanhã?

C
Este sol dá cabo de mim.

J
Como é que isto acaba?

H
Este sol acaba comigo.

Agosto não conta – Agosto é um Intervalo

Na praia: Agosto é férias e as férias são como um intervalo. Os actores ficam a passar música – entre eles ou para o público. Trocam capas de CD's, bebem qualquer coisa, vão rindo de piadas inaudíveis. Há música pelo ar.

*Sai **HELENA**. Entra **ALICE**.*

1 a 15 de Agosto de 1995

***JAIME** veste-se de urso. **ALICE** veste-se de esquilo.*

JAIME

És muito bonita. Um lindo esquilo, de olhos enormes. Um esquilo que apanha as nozes para depois as comer.

***ALICE** imita um esquilo, a apanhar nozes e a comê-las.*

Com um pelo luzidio, brilhante, e uma cauda que parece de plumas de avestruz. **ALICE**, sempre imitando um esquilo: Iiiiiiii!

JAIME

Como eu te invejo!

Está de pé, com os braços dela ao redor do seu pescoço.

ALICE

Ah, mas tu és um lindo urso. Um urso de grande categoria, um urso maravilhoso.

JAIME

Tanto os ursos como os esquilos são maravilhosos.

ALICE

Maravilhosos e lindos.

Ela começa aos pulinhos, fazendo gestos com as mãos como se fossem patas.

JAIME

Mas que vem a ser isso?

ALICE

É uma dança que os esquilos fazem quando se sentem felizes.

Abraçam-se novamente.

JAIME

E por que te sentes feliz?

ALICE

De repente pareceu-me tudo perfeito, tudo certo. É tão bom!

***JAIME e ALICE** beijam-se. É o seu primeiro beijo.*

Setembro

***JAIME e ALICE** continuam a dançar como urso e esquilo.*

CLÁUDIO

Os Maias não se iam enganar.

A Bíblia não se ia enganar.

A NASA não se ia enganar.

A CNN não se ia enganar.

Hollywood não se ia enganar.

Miracle Mile – A setenta minutos do fim

Um puto ouve ao telefone que a sua cidade vai sofrer um ataque nuclear daí a setenta minutos.

By Dawn's Early Light

A tripulação de um bombardeiro nuclear ataca a União Soviética enquanto o presidente dos Estados Unidos da América tenta recuperar o controlo da situação.

The Day After

O dia seguinte ao apocalipse nuclear.

A Boy And His Dog

Num mundo apocalíptico, um rapaz sobrevive graças a um cão com quem comunica telepaticamente.

Maré vermelha

A vida a bordo de um submarino nuclear americano, quando a Rússia ataca.

Mad Max, um, dois e três

A luta pela sobrevivência depois da Terceira Guerra Mundial, num mundo onde os carros são rápidos e o combustível escasseia.

The Terminator

I'll be back!

The Sum of All Fears

Um grupo de terroristas ameaça começar um conflito nuclear entre russos e americanos. Mas o Ben Affleck saves the day.

O planeta dos macacos

Um astronauta chega a um planeta habitado por macacos...

Damnation Alley – Os sobreviventes do fim do mundo

Viajar num mundo pós-apocalíptico em busca de sobreviventes.

O dia depois de amanhã

Bem-vindos à idade do gelo!

War Games – Jogos de guerra

A brincar a brincar o Broderick ia mandando isto tudo para o galheiro.

Supernova

Em 2012, um cientista tenta salvar a terra da explosão de uma supernova.

Red Dawn – Amanhecer violento

A vida no fim dos tempos - os americanos acordam um dia e é tudo comunista.

Twelve Monkeys – Doze macacos

Um homem é enviado do futuro para evitar a devastação da vida por um vírus mortal.

I Am Legend

É tudo zombie menos o Will Smith e um pastor alemão.

2012

O fim do mundo tal qual vai acontecer.

JAIME e **ALICE** despem os fatos de urso e esquilo. Sai **ALICE**, entra **HELENA**.

**21 de Outubro de 2011: Cinco meses após 21 de Maio de 2011
será 21 de Outubro de 2011!**

O título da cena pisca. Estão todos em silêncio. Olham em redor, apreensivos e com medo. Parece que tudo está na iminência de cair. Quase.

CLÁUDIO

Mas o dia do Senhor virá
como o ladrão de noite;
no qual os céus passarão com grande estrondo,
e os elementos,
ardendo,
se desfarão,
e a terra,
e as obras que nela há,
se queimarão

Silêncio. Nada acontece. O fim do mundo tarda em chegar.

Novembro

CLÁUDIO

Bom.

Cheguei lá e o tipo,
um gajo da minha idade,
todo bem vestido, vai logo - sente-se e tal.

E eu?

Nestas merdas fui sempre um coninhas.
Sentei-me.

Mas o que me apetecia mesmo era

Na aparelhagem liga Anarchy in the UK, dos Sex Pistols. Acompanha a música, curtindo-a e fitando o público, sorrindo desafiadoramente.

No ecrã luminoso rolante:

Não sei o que quero

*Enquanto se ouve a música, **HELENA** e **JAIME** arrumam a casa.*

CLÁUDIO (*desmanchando*)

Mas enfim, foi assim,
sentei-me.

Muito boa tarde, sim sim.

Obrigado.

Um bocadinho, sim.

Eheh, se calhar.

Vamos a isso.

Nunca mais do que dois ou três meses seguidos. Sim, sim, não está fácil.

- se calhar dispo o casaco.

On the Beach – A hora final

Depois de uma Guerra nuclear mundial, os habitantes da Austrália têm que se conformar com a ideia de que toda a vida vai acabar em breve.

Desculpe. Não percebo. Sim, claro. Posso falar um pouco da minha família.

Claro.

Nasci em Coimbra. Mas tinha família em Lisboa. Fui estudar para lá. Letras. (ri-se)
Era para ser professor, sim.

Acho que sim.
Mas não correu muito bem não.
Livros?

Leio muito. Gosto muito.

Deep Impact – Impacto profundo
Um cometa enorme dirige-se para a terra a toda a velocidade.

Olha para JAIME.

Muito.

Sim, acho que sim. Acho que normalmente crio bom ambiente nos locais de trabalho.

Está a ficar aqui calor ou é -?

Obrigado.
Nem por isso.

Os cursos são muito caros. E não tenho tido muito tempo.
Mas sou sempre o primeiro
a dizer que estamos sempre
a aprender.
E que a formação
é
indispensável.
(Seco) eheh

Não, não estou a candidatar-me a mais nenhum posto de trabalho.

Eheh
Espera que eu diga lhe qual o salário que penso obter?

Começa a ouvir-se Halleluiah, Jeff Buckley

No ecrã luminoso rolante:
Mas tu não ligas muito à música, pois não?

JAIME vai para junto de HELENA. Sentam-se ambos no sofá.

HELENA

Perguntou ele
"Porque é que o deveríamos contratar?"
"O que é que já o desapontou antes num emprego?"
"Qual é a sua maior força?"
"Descreva aquele que seria para si um "emprego de sonho"."

“Porque pensa que se adaptará bem a este emprego?”

“O que procura num trabalho?”

“Com que tipo de pessoa recusaria trabalhar?”

“O que é mais importante para si; dinheiro ou trabalho?”

“Qual era o seu ponto forte, segundo o seu anterior superior hierárquico?”

“Conte-me o maior problema que já teve com um superior hierárquico?”

“O que o irrita mais nos seus colegas?”

CLÁUDIO

Logan's Run – Fuga no século XXIII

No futuro, ninguém pode ter mais de trinta anos. E quem tiver, tchuca. (*gesto de morte com a mão passando pelo pescoço*)

HELENA

Perguntou ele:

Qual é a sua capacidade para trabalhar sob pressão?

Perguntou ele:

As suas capacidades são mais adequadas para este emprego ou para outro?

Perguntou ele:

O que é que o motiva a trabalhar melhor?

Perguntou ele:

Está disposto a trabalhar para além do seu horário? Fazendo noites e fins de semana?

Perguntou ele:

Como aferir o seu grau de sucesso neste emprego?

Se fosse necessário, estaria disposto a mudar de local de residência?

Está disposto a colocar os interesses da organização acima dos seus próprios?

Perguntou ele:

O que aprendeu de erros anteriores?

CLÁUDIO

Quanto tempo faltará para esta merda acabar?

Pergunto eu

The Core - Detonação

Um grupo de cientistas tem que ir ao centro do mundo e detonar lá uma bomba ou bye bye humanidade.

HELENA

E perguntou ele

Que posição prefere numa equipa que esteja a trabalhar sobre um dado projecto?

Tem alguma pergunta?

Perguntou ele

CLÁUDIO

Se tenho uma pergunta?

Uma pergunta? Tenho sim.

Por que caralho

é que acha

que os pássaros

andam a aparecer mortos

por todo o mundo?

E que me importa a mim

se me dá um emprego

ou não

se o mundo vai acabar?

Que importância

tem isto?

O que é que eu estou aqui a fazer?

Ouve-se I Need a Dollar, de Aloe Blacc

No ecrã luminoso rolante:

Olha, se eu partilhar contigo a minha história, partilhas comigo o teu dinheiro? /
Preciso de dinheiro, preciso de dinheiro, preciso mesmo da porra do dinheiro.

Os rapazes dançam freneticamente.

*Durante a dança, **HELENA** sai e cruza-se com **ALICE**. Traz um impermeável e está despenteada. Parece muito doente. Vem com headphones. Ouve Modern Dance, de Lou Reed.*

No ecrã luminoso rolante:

... talvez fosse melhor ir viver para Amesterdão...

***ALICE** retira os headphones. Acaba a música. Os rapazes continuam a dançar sem música.*

HELENA

...

***ALICE** repara que **HELENA** tem no ombro um cabelo de **JAIME**. Retira-o, docemente, prende-o entre os dedos. Sorrindo.*

ALICE

O pelo de um urso.
Pensa num desejo.

HELENA

...

ALICE

Já está?

HELENA *acena que sim.*

ALICE *sopra o cabelo. Ambas assistem ao cabelo voar. Riem com alguma melancolia. Tem que ser. É a vida.*

HELENA

Como estás?

ALICE *encolhe os ombros.*

ALICE

Andava a passear na rua e toda a gente me parecia o Jaime.

HELENA

Estás melhor?

ALICE

Estava sempre a vê-lo. Nos carros que passavam. Nas lojas. Estou sempre a vê-lo.

HELENA

...

ALICE

É-me muito fácil estar com ele. Fraternal, sabes?

HELENA

...

ALICE

As coisas com ele parece que estão sempre a começar. Recomeçamos sempre do mesmo sítio.

Desculpa.

HELENA

Então, tu a pedires-me desculpa?!

ALICE

Eu devo estar doida – vir assim aqui. Uma das coisas que desaprendi aqui foi o sentido de oportunidade. Não devo estar bem da cabeça. Tenho que acabar a tese.

HELENA

Desculpa.

ALICE

Tu queres é que eu esteja a mil quilómetros de distância daqui, não é?

HELENA

Não. Vocês são – um casal. Eu é que tenho que ir. O que é que eu estou aqui a fazer? Como é que isto acaba?

ALICE

Ora: As pessoas normais –

HELENA

- não têm nada de extraordinário.

Riem-se privadamente. Apertam as mãos.

HELENA

Tu deves estar com vontade de me matar...

ALICE

...

HELENA

Não queria que as coisas tivessem corrido assim. Desculpa. Mas também acho que não vale a pena tentar explicar completamente tudo. Não achas?

ALICE

...

HELENA

Já não há lugar para pessoas como nós – nem na política nem no amor, nem em nada. Por isso é que somos tão fúteis. Às vezes quando me ponho a ouvir-nos, até parece que estamos no meio da revolução francesa. Era aí que devíamos estar. Não é? Não sabemos onde estamos nem para onde vamos. Nunca havemos de fazer nada na vida. Ainda não percebeste?

Que importância
tem isto?

O que é que eu estou aqui a fazer?

HELENA sai.

24 de Dezembro 2011

*Tocam à porta. À porta está **ALICE**. Traz um impermeável e está despenteada. Parece muito doente.*

JAIME (para **CLÁUDIO**, seco)

É uma amiga tua que te vem visitar.

***JAIME** sai e deixa-a espedada à porta. **CLÁUDIO** trá-la para dentro.*

ALICE

A semana passada fui ao cinema à tarde.

***CLÁUDIO** traz-lhe um chá.*

ALICE

Obrigado.

CLÁUDIO

Estás melhor?

ALICE

Desculpa. Não devia estar bem da cabeça. Não sei o que me deu para vir aqui.

CLÁUDIO

Então. Não me peças desculpa. Não é preciso.

ALICE

A minha vinda foi cruel e desleal. Tenho conseguido dominar a minha vontade de vir até cá – às vezes mesmo no último momento. Mesmo hoje, quando comprei o bilhete na estação, parecia-me ainda que acabaria por não apanhar o comboio, que não permitiria a mim própria entrar na carruagem. E depois de ter entrado e me ter sentado, senti-me possuída pelo pânico, senti-me uma criminosa. Prometi a mim própria que ia até ao fim da linha e depois voltava para trás, até Lisboa. Mas cheguei aqui e apeei-me. E depois já não havia nada a fazer. Precisava de verificar, de me convencer que tudo quanto recordava tinha realmente acontecido, aqui, comigo. Desculpa.

CLÁUDIO

Não me peças desculpa. Assim que te vi à porta percebi tudo.

ALICE

Perdi o bebé.

CLÁUDIO

Eu sei.

—

ALICE

O meu mundo acabou.

CLÁUDIO (para Jaime)

A Helena foi-se embora. Deixou este bilhete: “A culpa não é da Alice – que isso fique claro. Uma pessoa não pode sentir-se feliz quando está a proceder mal ou a ferir outra pessoa. Amo-te, Jaime, mas não posso mais. Não posso. Helena.”

JAIME

Querem todos fugir à dor de se estar vivo. E, acima de tudo, á dor de amar alguém. Eu sempre soube que havia de acontecer qualquer coisa deste género: um problema qualquer como a mulher que amas aparecer doente e todos os teus sentimentos delicados como plantas de estufa, perecerem, estúpidos de insignificância.

O último dia do mundo

O título do quadro pisca. O fim do mundo (e o fim da peça) está iminente.

ALICE

O meu mundo acabou.

Despeço-me disto
Despeço-me da falta de dinheiro
Despeço-me dos sonhos adormecidos
Despeço-me de nós
Despeço-me das memórias de tempos mais felizes
Despeço-me das ilusões de eternidade
Despeço-me da esperança
Despeço-me da fé em mim própria
Despeço-me de ter vontade
Despeço-me das birras
Despeço-me das brigas
Despeço-me da vida ao contrário

CLÁUDIO

Despeço-me dos olhos grandes cheios de curiosidade da minha filha

ALICE

Despeço-me das saudades dos pais
Despeço-me das filas de trânsito
Despeço-me do fiambre estragado
Despeço-me das torradas queimadas
Despeço-me das idas ao dentista
Despeço-me dos egos dos outros
Despeço-me dos autocarros cheios
Despeço-me dos discos dos Beatles
Despeço-me dos prazos a cumprir
Despeço-me dos pagamentos por multibanco
Despeço-me das máquinas avariadas
Despeço-me das manhãs estragadas
Despeço-me da tolerância de ponto
Despeço-me dos telemóveis
Despeço-me de tudo
das coisas boas
Dos beijos, dos abraços e das noites suadas
Despeço-me das castanhas assadas

JAIME

Despeço-me da raiva e das noites frias
das estantes cheias de livros
e do sol

ALICE

Despeço-me da dourada e do robalo
Despeço-me dos filmes de domingo
Despeço-me do telejornal
Despeço-me das tardes no café
Despeço-me do cinema à tarde
Despeço-me dos escaldões nas costas
Despeço-me das viagens longas
Despeço-me dos espectáculos sem graça
Despeço-me dos relógios adiantados
Despeço-me dos dramas de cozinha
Despeço-me de limpar e de arrumar
Despeço-me dos estudos
Do trabalho
Despeço-me das entrevistas de emprego
Despeço-me dos calendários.
Despeço-me dos relógios
Despeço-me dos amigos
Despeço-me dos filhos

Eu despeço-me.

Escuro prolongado.

Olha, é outra vez Janeiro

De súbito, luz viva. A vida.

JAIME, *olhando para o ecrã luminoso rolante*
Olha, é outra vez Janeiro.

ALICE

Adeus, Jaime. Tenho que me ir embora.

JAIME

Espera. Sempre pensei que há uma certa força, uma certa virilidade de pensamento e de espírito, que procura encontrar na vida uma pujança que lhe corresponda. Uma certa força de pensamento capaz de se traduzir em acções. Em actos que possam dar sentido aos pensamentos. Sempre pensei que isto existisse. Se calhar tenho andado enganado. Que importância é que isto tem? Espera. Já reparaste que os bichos maiores e mais fortes são quase sempre os que vivem sozinhos? Como o velho urso da floresta, que por companhia só tem o seu próprio bafo – sem matilhas nem manadas. Mas, contudo, toda a gente pensa que as vozes dissonantes terão que corresponder a seres inferiores? Porquê? Por que razão se há-de achar que os desalinhados são mais fracos do que os outros? Um urso é mais fraco do que um corvo? Do que um bando de pássaros que acaba morto à beira de uma estrada? Ou mesmo do que uma matilha de lobos?

Que se lixem as maravilhas escondidas das magníficas capitais europeias. As férias e os jantares. Que se lixem as notícias nos jornais.

Temos força. Estou cansado de tentar fazer parte da matilha.

ALICE

Fiquei sem ele. Perdi-o. Era meu e perdi-o. Queria tanto um filho. E aqui estou eu... sem ele.

JAIME

Não, querida, por favor. Vai correr tudo bem. Iremos os dois para a caverna do urso, ou para o refúgio do esquilo, e alimentar-nos-emos de mel e de nozes – de dúzias e dúzias de nozes. E faremos canções em louvor da vida – das árvores cheias de sol, das cavernas abrigadas...

Está na hora de arreganhar os dentes. Não vai ser fácil. Há armadilhas de aço, com dentes afiados, espalhadas por toda a parte. Não sei como é que isto acaba mas temos que tentar.

ALICE

Está na hora de arreganhar os dentes.

JAIME

Pobres esquilos.

—

ALICE

Pobres ursos.

***JAIME e ALICE** voltam a vestir os fatos de urso e do esquilo e dançam. Entra genérico final. Acabou.*

No ecrã luminoso rolante, It's the End of the World as We Know It, REM:
É o fim do mundo tal como o conhecemos, e eu sinto-me bastante bem!

Fim



centro de
dramaturgia
contemporânea